

KÁTIA DENCKER GIFFHORN

PLANO DE AÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

UMA GESTÃO PARA INFÂNCIA

2017

1. IDENTIFICAÇÃO DO DIRETOR

1.1. NOME: Kátia Dencker Giffhorn

1.2. FORMAÇÃO: Graduação: Pedagogia

Pós-Graduação: Contação de Histórias e Musicalização para Educação Infantil e Anos Iniciais

1.3. ENDEREÇO RESIDENCIAL: Estrada Blumenau, S/N, Vila Nova, 89237820, Joinville

1.4. TELEFONE: (47) 988039740

1.5. E-MAIL: katia.dl10.kdl@gmail.com

2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

2.1. NOME: Centro Municipal de Educação Infantil Professora Leonir Pessate Alves

2.2. MUNICÍPIO: Jaraguá do Sul

2.3. ENDEREÇO: Rua João Bachmann, 60, Ilha da Figueira, CEP 89258554, telefone: (47) 33720158

2.4. NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADOS: Educação Infantil

2.5. QUANTIDADE DE TURMAS POR ETAPAS E MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E TURNO:

Total de turmas por modalidade:

Creche	Pré Escola
06	02

Total de turmas por etapa:

Berçário I A	Berçário I B	Berçário II	Maternal I A	Maternal I B	Maternal II	Pré I mat	Pré I vesp
01	01	01	01	01	01	01	01

Total de turmas por turno:

Matutino	Vespertino	Integral

2.6. QUANTIDADE DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA (EFETIVOS E TEMPORÁRIOS):

Professores efetivos: 09

Professores contratados em caráter temporário: 00

2.7. QUANTIDADE DE SERVIDORES:

Diretora: 01

Secretaria: 01

Técnica em enfermagem: 01

Professores: 09
Recreadoras: 02
Atendentes de Berçário: 01
Auxiliares de sala: 06
Merendeiras: 03
Serventes: 04
Estagiárias de ensino superior: 02

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Identifica-se a escola como um ambiente de ensino e aprendizagem, espaço para as crianças brincarem, conviverem em grupo, explorarem, realizarem experiências... As Diretrizes Curriculares Nacionais (2013, p.25) destacam que escola “é espaço coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com as demais pessoas”. Nesse espaço a criança conta com profissionais para o cuidar e educar, responsáveis por organizar momentos significativos, reconhecer a criança como centro do trabalho, dar voz a elas, possibilitar que elas se expressem, mostrem suas preferências e seu entendimento sobre as coisas.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 26) apresenta a formação integral na Educação Básica, evidenciando que “uma formação mais integral do cidadão supõe considerar e reconhecer o ser humano como sujeito que produz, por meio do trabalho, as condições de (re)produção da vida, modificando os lugares e os territórios de viver, revelando relações sociais, políticas, econômicas, culturais e socioambientais.”

Essa linha de pensamento está centrada na perspectiva histórico-cultural, portanto:

Oferece um arcabouço dos mais amplos para a compreensão da Formação Integral e para a reflexão sobre ela. O ponto de partida é o sujeito na/da formação, compreendido como ser social e histórico de direito subjetivo à aprendizagem e ao desenvolvimento em sua concepção ampla. Sujeito que, nas experiências de vida e nas relações com outros sujeitos, com a natureza e com as estruturas e instituições sociais, faz apropriações de mundo mediadas por diferentes linguagens. (PC-SC, 2014, p.26)

A Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), ao tratar da formação integral destaca mais um ponto relevante para a educação básica:

A diversidade como princípio formativo tem sido apresentada como atrelada à educação inclusiva e educação integral, e resulta no enfrentamento desses discursos dominantes homogeneizadores. Busca promover a discussão nos espaços escolares e passa a deflagrar sistemas de representação mais amplos e a compreender que a valorização da diferença não se dá por meio de um discurso harmonioso, inócuo, e

pela aceitação de grupos considerados excluídos como uma atitude, apenas, de tolerância. O respeito e o reconhecimento são o objetivo. (2014, p.56)

O respeito deve existir entre as pessoas, pois todos são diferentes nos mais variados aspectos, não precisando tomar para si aquilo que é do outro, mas identificar o outro sem discriminação, tratando com respeito às especificidades de cada um.

Nas instituições formais da primeira infância as crianças começam a compreender as diferenças, o respeito que se deve ter com tudo, elas começam a se apropriar do mundo por meio de brincadeiras. Os pequenos experimentam, exploraram, criam, ensinam e aprendem através da brincadeira. “A criança brinca porque, primeiramente, esta é uma atividade constitutiva do ser humano, e porque ela tem necessidade de agir em relação não apenas aos objetos que estão ao seu alcance, mas em relação ao mundo mais amplo dos adultos” (LEONTIEV, p.54, apud PC-SC, 2005).

Sendo o brincar o eixo organizador do trabalho com as crianças, o profissional necessita ter entendimento deste processo, para que as diferentes maneiras de brincar possam ser entendidas não como estranhas, mas sim como um outro jeito de alcançar os mesmos objetivos.

Mais uma vez a Proposta Curricular (2014, p.38) elucida:

Os processos de aprendizagem necessitam oferecer aos sujeitos um amplo leque de vivências e de atividades ao longo de todo o percurso formativo, haja vista que a realização de uma dada atividade não promove o desenvolvimento de todas as capacidades humanas; assim, importa que a escola promova atividades relacionadas a diferentes áreas do conhecimento, bem como a valores éticos, estéticos e políticos.

Nesse sentido, os profissionais da instituição têm o dever de zelar pelas necessidades de cada criança, ampliar as áreas do conhecimento e diversificar os modos como são feitos. Assim como as crianças tem o direito de falar, sugerir, complementar, os demais profissionais também se incluem quando se trata de participar do funcionamento da instituição.

Acredita-se que a gestão precisa ser participativa, contar com a cooperação de todos para discutir, avaliar e propor ações que promovam uma educação de qualidade para a demanda que atende.

A gestão participativa se assenta, portanto, no entendimento de que o alcance dos objetivos educacionais, em seu sentido amplo, depende da canalização e do emprego adequado da energia dinâmica das relações interpessoais ocorrentes no contexto de sistemas de ensino e escolas, em torno de objetivos educacionais, concebidos e assumidos por seus membros, de modo a constituir um empenho coletivo em torno de sua realização. (LUCK, 2013, p. 22).

Essa prática busca o pensar sobre cada assunto, o entendimento de cada um, a interação do grupo no ambiente escolar para a escolha da melhor alternativa e por fim a dedicação e esforço para realizar aquilo que foi escolhido.

Assim, os problemas e situações desejados são apontados pelo próprio grupo, e não apenas pelo diretor da escola ou sua equipe técnico-pedagógica, gerando, dessa forma, um sentimento de autoria e de responsabilidade coletivas pelas ações educacionais, condição fundamental para sua afetividade, segundo o espírito democrático e a prática da autonomia (LUCK, 2013, p.34).

Esse envolvimento passa ser mais amplo quando os pais são convidados a participar na vida escolar dos seus filhos, quando a comunidade escolar pode também saber como se desenvolve o trabalho dentro da instituição.

Luck (2012, p.17) ao se referir às escolas e sistemas de ensino destaca “o conceito de gestão participativa envolve, além dos professores e funcionários, os pais, as crianças e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico”. Desta forma, a instituição passa a contar com mais pessoas em busca de soluções, cooperando para uma educação melhor, qualidade na educação para as crianças, tornando o ambiente e o processo agradável e mais significativo, incentivando a participação de todos, com o intuito de cada um ofertar o seu melhor. Assim é possível buscar estratégias diferentes até então não pensadas para que sejam efetuadas com o propósito de oferecer mais qualidade nas vivências das crianças.

Contudo, cada parte do trabalho precisa ser compreendida de forma clara por cada um, verificando também a necessidade de perceber se tudo está ocorrendo conforme planejado. Conforme Luck (2013, p.117), “o desenvolvimento da escola e a realização de seu trabalho assentam-se sobre valores e fundamentos que se traduzem na proposição de objetivos que, para realizar-se, é necessária a orientação clara e objetiva de seus resultados intermediários e finais”.

A gestão participativa movimenta todo o público em torno da unidade infantil, propiciando o pensar em grupo, ideias diferentes, modos distintos de resolver as questões do cotidiano.

O gestor precisa estar atento para cada sugestão, abrir espaço para cada um, seguir e observar aquilo que foi acordado para que tudo ocorra da forma planejada, pois as crianças merecem ser respeitadas e ter uma educação de qualidade.

4. OBJETIVO GERAL

Oportunizar a participação e o envolvimento de toda equipe e comunidade escolar na construção e no desenvolvimento de uma educação com qualidade, na área pedagógica, administrativa e física garantindo o respeito, o cuidar e educar, o brincar, o bem-estar, as vivências e experiências diversificadas das crianças.

5. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

5.1 Introdução

O CMEI Professora Leonir Pessate Alves surgiu após vários anos de apelo da comunidade do Bairro Ilha da Figueira, na cidade de Jaraguá do Sul, pois o número de crianças que necessitavam de atendimento crescia cada vez mais. Por meio de parceria entre a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - SESI e a Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul, inaugurou-se no dia 18 de março de 2008 o C.M.E.I. Professora Leonir Pessate Alves, localizado a 8 km do Centro de Jaraguá do sul, no Bairro Ilha da Figueira, na Rua João Bachmann, nº60. O CMEI, leva este nome em homenagem a professora Leonir Pessate Alves (in memoriam) que foi professora atuante na educação Jaraguenses. As atividades do CMEI tiveram início em fevereiro de 2008, com 126 crianças matriculadas, tendo capacidade para atender 150 crianças, de 0 a 5 anos de idade. O horário de atendimento é das 07h às 18h30min, de segunda-feira à sexta-feira. As crianças são atendidas conforme o horário de trabalho da família e disponibilidade de vaga: integral, matutino e vespertino, permanecendo a maioria das crianças mais de 8 horas.

5.2 Dimensão Socioeconômica

Por meio da parceria entre a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina e Governos Municipal e Federal, inaugurou-se no dia 18 de março de 2008, o Centro Municipal de Educação Infantil Professora Leonir Pessate Alves, situado à Rua João Bachmann, 60, no bairro Ilha da Figueira, na cidade de Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina.

O bairro no qual o centro de educação está inserido é composto por empresas dos ramos metalúrgico e têxtil, o comércio local é bastante variado, contempla lojas, supermercados, farmácias, postos de gasolina, entre outros. O CMEI¹ Prof.^a Leonir Pessate Alves é procurado pela comunidade local e por pais de outros bairros mais distantes por receberem boas indicações, de conhecidos que tiveram crianças matriculadas nessa unidade.

¹ Sigla para Centro Municipal de Educação Infantil.

Realizamos com as famílias uma pesquisa diagnóstica, de cunho qualitativo, com perguntas abertas e fechadas.

Segundo Veiga (2003, p. 279),

[...] a inovação emancipatória é um processo de vivência democrática à medida que todos os segmentos que compõem a comunidade escolar e acadêmica participam dela, tendo compromisso com seu acompanhamento e, principalmente, nas escolhas da trilha que a instituição irá seguir. Dessa forma caminhos e descaminhos, acertos e erros não serão mais da responsabilidade da direção ou da equipe organizadora, mas do todo que será responsável por recuperar o caráter público, democrático, participativo da educação.

Sobre o perfil das famílias a pesquisa nos permitiu observar que:

Em relação a escolaridade: 29% dos pais possuem ensino médio, 11% possuem ensino fundamental, 12% possuem nível técnico, 31% possuem ensino superior, 9% possuem especialização, 3% possuem mestrado e 5% não possuem escolarização.

Em relação a idade: 18% das mães tem idade entre 18 e 25 anos, 58% tem idade entre 26 a 35 anos, 6% tem idade entre 36 a 45 anos e 8% tem idade entre 46 a 55 anos de idade. Já os pais, 3% tem idade entre 18 e 25 anos, 45% tem idade entre 26 a 35 anos, 49% tem idade entre 36 a 45 anos e 3% tem idade entre 46 a 55 anos de idade.

As profissões dos pais são diversificadas, dentre elas identificamos: pedreiros, diaristas, operadores de máquinas, marceneiros, autônomos, bancários, dentistas e empresários. Em relação a moradia observou-se que 42% possuem moradia própria, 35% residem em moradia alugada, residem em casa, 10% residem em propriedade cedida e outros 13% não responderam a esta pergunta.

No que diz respeito ao tempo de residência na cidade: 5% não responderam, 2% residem a menos de 1 ano, 33% residem em Jaraguá do Sul entre 1 a 5 anos, 19% residem entre 6 a 10 anos e 41% residem em Jaraguá do Sul a mais de 10 anos.

Sobre a religião constatou-se: 73% são católicos, 12% são evangélicos, 10% não responderam, 3% são cristãos e 2% são kardecistas.

Em relação a renda das famílias: 17% recebem R\$1.500,00, de R\$1.500,00 a 2.600,00 totalizam 37%, de R\$2.600,00 a 4.600,00 são 32%, de R\$4.600,00 a 10.000,00 são 8%, de R\$10.000,00 a R\$17.000,00, 3% e acima de R\$17.000,00 são 3%.

Ao serem indagados sobre etnia, percebeu-se que houve uma discrepância muito significativa do entendimento de etnia, mesmo assim seguem as respostas conforme a percepção das famílias: 29% se declararam brancos, 14% italianos, 14% brasileiros, 12%

alemães, 10% não responderam, 5% negra, 5% polonesa, 5% portuguesa, 2% caucasiana, 2% africana e 2% cabocla.

Ao serem perguntados sobre participação em atividades promovidas pelo CMEI, os pais afirmaram que 46% participam de reunião de pais, 45% de festas realizadas no decorrer do ano, 9% realizam algum tipo de voluntariado na comunidade.

Sobre atividades de lazer preferidas as famílias afirmaram que: 32% visitam parentes, 23% assistem televisão, 14% passeiam no shopping da cidade, 9% a pratica de esportes, 7% praticam pescaria, 4% vão ao teatro, 4% vão ao cinema, 2% andam de bicicleta, 2% passeios em parques, 2% vão à praia e 1% pratica caminhada.

A respeito dos assuntos que gostariam que a instituição abordasse em reuniões e palestras: os pais responderam que 14% querem saber mais sobre o desenvolvimento infantil, 13% sobre a relação entre crianças e professoras, 11% querem saber mais sobre agressividade infantil, 11% convivência social, 11% sobre o trabalho pedagógico que o Centro realiza, 10% sobre limites e educação, 10% afetividade entre pais e filhos, 9% a importância do brincar, obras e investimentos realizados, 4% afirmam ter mais interesse em saber sobre a prestação de contas do CMEI, e apenas 1% gostaria de saber mais sobre saúde da mulher.

Ao serem indagados a respeito das decisões tomadas pela gestão nos aspectos financeiros, administrativos e pedagógicos, 79% afirmam que sabem por meio dos bilhetes na agenda, 19% não sabem e 2% não responderam à pergunta.

Sobre importância em realizar eventos e rifas: 93% respondeu que considera importante, 5% não considera ser este o papel do CMEI, e 2% não responderam.

Sobre a proposta pedagógica: 49% afirmam que já ouviram falar a respeito, 31% afirmam ter conhecimento, 20 % desconhece a proposta pedagógica que orienta a instituição em sua ação pedagógica, 93% das famílias gostariam de saber mais sobre a proposta pedagógica.

Referente a pergunta sobre a existência de exclusão: 93% das famílias responderam que não existe, 5% não responderam à questão, e 2% afirmaram que sim.

5.3 Dimensão Pedagógica

Assim como afirma a resolução de 5 de dezembro de 2009 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (D.C.N.E.I), esse Centro Municipal de Educação Infantil (C.M.E.I) entende que a Educação Infantil é uma modalidade da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico,

intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Sendo assim, a Educação Infantil tem a especificidade de proporcionar às crianças as primeiras experiências e vivências fora do espaço doméstico e do aconchego familiar.

É importante destacar que a Educação Infantil tem por base legal alguns documentos específicos como: a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei nº 8069/90, o Plano Nacional de Educação 2014, o documento de Política Nacional de Educação Infantil 2006 elaborado pelo COEDI/MEC, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil Volume 1 e 2 de 2006, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394), de 20 de dezembro de 1996, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil de 2010, o Projeto Político Pedagógico do Centro. Esses documentos e outros têm por finalidade orientar os profissionais que atuam nessa modalidade de ensino sobre o Currículo, funcionamento e legislação da Educação Infantil.

O currículo da Educação Infantil é “o conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral [...]” das crianças, (DCNEI, 2009, p.12). As práticas pedagógicas na educação infantil, de acordo com as Diretrizes (DCNEI, 2009, p.25) devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.

Quando a criança chega ao C.M.E.I., esse universo se amplia e as interações se intensificam. A partir disso, a professora privilegia os momentos de interação nos espaços da instituição, os quais acontecem quando os pares encontram-se. Isto é, encontro entre criança e professora, crianças da mesma idade e/ou de idades diferentes, com professoras de outras salas, com outros profissionais da Instituição, com membros das famílias, com a comunidade.

A brincadeira é uma atividade privilegiada, cujas interações possibilitam a construção de significados compartilhados, faz parte do processo de desenvolvimento na infância. Dessa forma, crianças produzem cultura quando brincam. O brincar e a brincadeira emergem como uma das práticas culturais mais constantes na infância, é sempre uma experiência transformativa, que consome um espaço e um tempo e é intensamente real para a criança.

As brincadeiras acontecem diariamente de diversas formas e com diferentes parceiros nos diferentes espaços e com os diversos materiais e brinquedos. Constroem conhecimento e desenvolvem a imaginação, a criatividade, as capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais. Exploram todos os espaços, materiais, movimentos e brinquedos assim como elementos da natureza, ampliando seu conhecimento de mundo.

O currículo é o caminho a ser planejado sendo o coração que entrelaça o pensar e o fazer pedagógico, fundamentado na concepção que temos de criança, infância, educação e de mundo. Nessa perspectiva, o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia do adulto, e, portanto, merece um olhar específico.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p.26.) diz que a educação integral na perspectiva histórico-cultural, torna-se evidente a busca por uma formação que considere a emancipação, a autonomia e a liberdade como pressupostos para uma cidadania ativa e crítica, que possibilite o desenvolvimento humano pleno e a apropriação crítica do conhecimento e da cultura. Nessa perspectiva, a apropriação do conhecimento e da cultura são adquiridas nas vivências e experiências, que são contempladas nos projetos, no planejamento e na rotina.

Os projetos abrem uma rede de possibilidades de experiências com as quais a criança vai se apropriando de sua cultura e do legado deixado pela humanidade e assim vai criando hipóteses sobre o mundo que a cerca. Os projetos partem do interesse das crianças ou da intencionalidade do mediador pedagógico resolver uma situação-problema.

O brincar nos espaços de educação da criança de 0 a 5 anos é núcleo em torno do qual se organiza o cotidiano. Esse cotidiano, historicamente organizado como categoria pedagógica, segundo Barbosa (2006), é denominado de Rotina.

A rotina é uma categoria pedagógica específica do currículo da Educação Infantil, que deve ser sistematizada. Assim, pensamos, planejamos e organizamos o tempo, espaço e os materiais para o dia a dia com as crianças pequenas.

A partir da promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em 2010, as instituições que atendem às crianças de 0 a 5 anos encontram parâmetros para estruturar o cotidiano, apontando experiências e vivências de aprendizagem, como também o entendimento de que as práticas pedagógicas devem ser intencionalmente planejadas e avaliadas.

Os profissionais da educação infantil, ao iniciarem os trabalhos, observam e percebem a criança, centro do planejamento curricular, como sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere.

A documentação pedagógica é um conjunto de ferramentas que auxiliam o educador a registrar a trajetória do seu grupo de crianças de forma coletiva e individual. Cada educador ao longo de sua história como profissional vai desenvolvendo e criando inúmeras formas de

registrar o processo de aprendizagem. No entanto, são seguidas as orientações da Secretária Municipal de Educação para a documentação pedagógica que tem três pilares fundamentais:

Planejamento: Observar as crianças nas interações com os outros e nos espaços durante a rotina e as brincadeiras. Assim vamos obtendo elementos para nortear a nossa prática valendo-se dessas observações além de leituras sobre as especificidades da faixa etária na qual cada um atua para intencionalizar as ações com as crianças.

Registro: O registro acontece durante o processo, onde construímos uma memória sobre o grupo e sobre cada criança, utilizando diversos recursos como mídia, relatórios, portfólios, murais, exposição etc.

Avaliação: A avaliação serve tanto para refletir o desenvolvimento das crianças como a prática de cada educador. É também uma forma de registro resumida sobre o cotidiano da criança, além de relatar as experiências mais significativas vivenciadas por ela durante o semestre. Sendo um documento oficial de comunicação com os pais. A Avaliação é descritiva, feita duas vezes ao ano. Em julho é entregue aos pais em uma reunião individual e no final do ano é entregue pessoalmente, mas, sem reunião. Assim como a legislação a segura, em seu artigo 10 (D.C.N.E.I., 2010), esse relatório/avaliação não tem o objetivo de preparar, de classificar, de dar nota, de reprovar ou de aprovar.

Esse modo de avaliar o processo respeita as formas como as crianças vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, manifestam-se em diferentes linguagens e interagem, serve de referência para tomada de decisões em relação aos fins educacionais e métodos de trabalho. Para tanto, a primeira ação do/a profissional da Educação Infantil em direção ao ato de avaliar é o acolhimento para consigo mesmo. Quais são minhas dificuldades? Onde acredito que se ancoram meus valores e minhas crenças? Como percebo minha prática pedagógica? O segundo passo é acolher a criança. Acolhendo a criança em sua peculiar forma de se relacionar com o mundo e atribuir sentido às suas experiências, o/a professor/a próprio terá caminhado muito em direção ao seu fazer pedagógico e sua prática.

No início do ano letivo, os professores e demais funcionários participam de uma reunião pedagógica, para organizar e sistematizar as práticas pedagógicas coletivas. Ao longo do ano conforme as necessidades são realizadas mais reuniões, assim como, grupos de estudo. Os pais, professores e demais funcionários também fazem uma reunião no início do ano, a mesma se dá em dois momentos, no primeiro, com todos os pais reunidos ocorre a fala da Diretora, em seguida todos são direcionados para a sala de seu filho (a) com o objetivo de conversar com a professora.

A APP e o Conselho Escolar reúnem-se uma vez ao mês (geralmente), para discutir ideias, resolver problemas e definir/planejar metas.

A Secretaria Municipal de Educação (Semed) promove três encontros anuais chamados de Parada Pedagógica com todos os professores (as) com o intuito de capacitar e ampliar as práticas pedagógicas.

Os pais e a comunidade têm acesso as vivências e experiências das crianças no blog do C.M.E.I., nas exposições, na venda de fotos individuais (disponibilizada para a família), na mostra de trabalho que ocorre uma vez ao ano em toda a cidade e na avaliação descritiva.

O processo de matrícula ocorre da seguinte forma: ao ser informado da existência de uma vaga, a família tem dois dias para procurar a instituição para receber pessoalmente as orientações sobre a documentação a ser providenciada para efetivação da matrícula.

A matrícula é agendada para uma data que coincida com o dia de hora atividade da professora da respectiva turma que a criança frequentará. No dia agendado a secretária realiza a parte administrativa e burocrática da matrícula e a enfermeira juntamente com a futura professora da criança, realizam juntas a matrícula do que se refere a saúde, educação e cuidados da criança. A isso chamamos de entrevista de matrícula, onde a família responde a um questionário com diversas perguntas. Nesse momento a professora orienta a família, sobre o período de inserção da criança, e procura saber sobre as especificidades de cada uma, com a finalidade de proporcionar um atendimento de qualidade para a criança e transmitir mais segurança para a nova família. Ao final da matrícula a professora leva os novos membros da instituição até a sala da criança e apresenta as demais dependências da unidade.

Para realização da matrícula são necessários os seguintes documentos: Certidão de nascimento da criança, carteirinha de vacinação da criança, RG dos pais ou responsáveis legais da criança, comprovante de residência em nome dos pais ou responsáveis, declaração de trabalho dos pais ou responsáveis, folha ou comprovante de pagamento dos pais ou responsáveis e a receita médica autorizando o uso de paracetamol em caso de febre.

5.4 Dimensão Administrativa

A equipe gestora do centro de educação é composta por uma diretora que está cursando mestrado em educação, esta é responsável por dirigir e conciliar as demandas administrativas, financeiras e pedagógicas da instituição, em parceria com a Associação de Pais e Professores e Conselho Escolar.

Uma secretaria efetiva, com especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva, cursando Especialização em Gestão Escolar, que é responsável por toda a parte burocrática e documental da instituição. Uma recreadora efetiva que encontra-se em readaptação por motivo de saúde, que realiza trabalhos de assessoria pedagógica aos professores e responde diretamente a diretora. Uma técnica em enfermagem, efetiva com curso técnico em enfermagem, que presta atendimento de acompanhamento da saúde e bem-estar das crianças.

O quadro de professores é formado por 09 professoras de educação infantil, sendo que dessas 9 possuem especialização, 02 recreadoras sendo 01 com especialização e outra com superior completo, 1 atendente de berçário com especialização, 06 auxiliares de sala, todas com especialização.

O serviço de alimentação é composto por duas agentes de alimentação e nutrição com ensino médio completo.

O serviço de limpeza é realizado por 4 agentes de limpeza e conservação, duas possuem ensino fundamental completo, uma possui ensino médio completo e outra cursa ensino superior em pedagogia.

O plano de valorização dos servidores é provido pela mantenedora Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul, com um plano de cargos e salários, Programa de Desenvolvimento Humano onde são oferecidos minicursos e palestras para servidores de todas as áreas, 13º salário, vale- alimentação, vale transporte,

O atendimento aos pais acontece com eficácia e clareza, primando por princípios de ética, cordialidade e competência, em livre demanda ou com horários previamente agendados com a diretora ou diretamente com a professora nos dias de hora atividade da mesma, salvo em situações onde a família solicita urgência.

Durante todo o ano está à disposição das famílias uma caixa de sugestões e críticas onde elas podem manifestar-se livremente. As sugestões e ou melhorias são levadas ao conselho escolar em reunião mensal e a devolutiva das mesmas é exposta em mural.

Ao final de cada ano, é enviado aos pais uma avaliação institucional onde as famílias têm a oportunidade de sugerir novas ações, bem como propor mudanças nas mais diversas áreas que sentirem necessidade, e avaliar todos os setores da instituição.

Ao final de cada ano é disponibilizada as funcionárias um formulário onde todos podem colocar as metas que consideram necessárias para o ano seguinte, estas metas são avaliadas, pelo conselho escolar e APP.

Cada evento realizado pelo Centro de Educação também é avaliado pelos pais de forma escrita e um feedback é repassado aos servidores e pais, pela agenda das crianças.

Os pais têm participação nas ações do centro de educação através da associação de pais e professores e conselho escolar, que se reúne mensalmente para deliberar sobre as demandas financeiras e administrativas.

A comunidade local tem participação nas atividades, através de eventos como festa junina, noite cultural e noite do pastel e mostra de trabalhos pedagógicos.

5.5 Dimensão Financeira

Os recursos financeiros da instituição provêm de quatro instâncias: Federal, Municipal, Recursos próprios e doações. Do Governo Federal recebe o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola). Os recursos recebidos deste programa são aplicados conforme regulamentação do programa: cinquenta por cento em custeio e outro cinquenta por cento em capital e realizada prestação de contas em formulários específicos.

Da unidade mantenedora recebe bimestralmente verbas por meio da Descentralização Financeira. Os recursos oriundos da descentralização financeira são aplicados de acordo com a legislação do programa, ou seja, deve ser utilizado somente para manutenção da instituição.

Os recursos da APP e doações são aplicados conforme preconiza o estatuto da Associação de Pais e Professores que orienta que sejam aplicados cinquenta por cento da arrecadação diretamente para benefício da criança e outro cinquenta por cento em manutenção e estrutura em geral. Salvo em caso de necessidade maior os percentuais são alterados mediante aprovação da APP e Conselho Escolar.

O CMEI promove eventos com a finalidade de integrar as famílias e arrecadar verbas para execução do plano de metas da instituição.

5.6 Dimensão Física

Com área territorial de 2.632,28 m², o Centro Municipal Professora Leonir Pessate Alves, conta com uma rampa no hall de entrada para acessibilidade, 07 salas de referência (sala de aula), refeitório, ambulatório, 04 banheiros infantis, lavanderia, cozinha, secretaria e direção conjugadas, 01 sala para descanso dos funcionários, 01 sala de planejamento, 01 depósito de materiais, 02 banheiros para os funcionários, 01 parque externo divididos em dois ambientes, 01 parque interno com grama sintética, solário para os berçários, 01 espaço para

pinturas e manuseio de materiais alternativos em área externa e outro em área interna que chama-se ateliê e área de elementos naturais, onde estão dispostos materiais como pedras, areia, madeiras, grama, cavacos, entre outros conforme disponibilidade.

Devido ao pouco tempo de construção, o prédio encontra-se em boas condições de manutenção e conservação, as salas constam com um mobiliário em ótimo estado de conservação e limpeza. Cada uma delas possui televisão, aparelho de DVD, ar condicionado, ventilador, purificador de água, brinquedos e jogos variados. Os professores têm à disposição outros recursos para suas salas: aparelho de som, máquinas fotográficas e data show, caixa amplificadora, microfones, notebooks, reservados na secretaria para uso coletivo.

Nosso Centro Municipal possui um diferencial em relação a segurança das crianças, mesmo não houve incidente na instituição. Dispõe de sistema de biometria para acesso das famílias, onde são cadastradas as digitais dos familiares autorizados a entrada ao espaço infantil. Portanto, apenas pessoas cadastradas podem adentrar livremente a instituição, as demais necessitam aguardar a autorização de uma funcionária no hall de entrada.

5.7 Fragilidades

Em pesquisa diagnóstica com os pais e funcionárias, essa apontou para muitos elogios à instituição como: ótima organização e limpeza, eficiência na comunicação via agenda, ótimo atendimento para com as crianças, pais e comunidade.

Os pais são favoráveis a realização de eventos financeiros por parte da instituição por considerarem a estrutura predial uma questão imprescindível ao fazer pedagógico. Em contrapartida, alegaram ter interesse em saber mais sobre a concepção pedagógica que norteia esse espaço infantil. Assim, sugeriram algumas ações pedagógicas mais efetivas em relação a alimentação das crianças.

Diante de conversas e em pesquisa diagnóstica realizada com as funcionárias constatou-se que elas também relatam muitos pontos positivos, porém ainda apontam para a necessidade de algumas melhorias pedagógicas e administrativas.

O grupo de trabalho sugeriu melhorias como: cumprimento de normas por parte da gestão, melhorias no relacionamento interno, igualdade de regras para todos, melhorias na comunicação interna entre gestão e funcionárias, tratamento igualitário em relação às famílias no tocante ao cumprimento de normas, cumprimento da data de entrega e materiais pedagógicos, maior tempo de permanência do gestor dentro da instituição no contato direto

com o grupo, atualização do acervo de inclusão e diversidade, melhorias no acervo musical, mais informações sobre as questões financeiras da instituição.

No relato de algumas educadoras as questões pedagógicas deveriam estar em primeiro plano em detrimento aos eventos realizados ao longo do ano, com objetivos financeiros e de integração.

6. METAS

Viabilizar recursos para que as ações pedagógicas aconteçam dentro dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, pautado no PPP, com comprometimento, qualidade, ética e respeito à diversidade e a inclusão.

Conduzir as demandas administrativas e financeiras de acordo com os princípios da ética, legalidade, impessoalidade, moralidade, eficiência e publicidade, em parceria com a comunidade escolar e local, buscando a segurança e a qualidade das ações pedagógicas.

Realizar melhorias, reformas, aquisições e adequações necessárias à segurança, acessibilidade, bem estar das crianças e funcionários, respeitando também os desejos e anseios das crianças quanto às mudanças nos brinquedos e espaços.

Oferecer e oportunizar a formação continuada aos professores e aos demais funcionários.

7. AÇÕES

DIMENSÃO PEDAGÓGICA
Ação
<ul style="list-style-type: none">• Instituir e oportunizar uma vez na semana a Contação de história, que ocorrerá no parque interno ou externo da instituição. Também, ofereceremos semestralmente às crianças, a interação com uma pessoa mais experiente da comunidade, a fim de oportunizar vivências e experiências nos processos de humanização das crianças;• Participar e visitar feiras que ocorrem todos os anos em nossa cidade (feira de matemática, feira do livro);

<ul style="list-style-type: none"> • Agendar visita à biblioteca pública;
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir e arrecadar diversos gêneros textuais (livros infantis, revistas, listas telefônicas, receitas, bulas de remédio);
<ul style="list-style-type: none"> • Implantar um sistema de empréstimo de livros e materiais escritos aos familiares;
<ul style="list-style-type: none"> • Criar um Projeto institucional, “Sacolinha do Livro”, com o qual pretende-se promover a interação entre as famílias;
<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer na instituição mensalmente, com as crianças, a roda de conversa. Essa atividade terá o desígnio de angariar informações sobre as experiências e vivências delas nas ações oportunizadas a cima.

Objetivos específicos

<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o repertório da linguagem escrita nas dependências do Centro ao alcance das crianças e famílias;
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o gosto pela leitura e contação de história
<ul style="list-style-type: none"> • Sugerir e instigar a interação e a brincadeira como eixo principal nas atividades do Centro;
<ul style="list-style-type: none"> • Doar livros e materiais escritos que não utilizamos mais,
<ul style="list-style-type: none"> • Prestigiar as contações de histórias,
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes locais que envolvem livros, histórias e contações.

Início 06/02/2017

Fim 15/12/2018

Público alvo Funcionários do CMEI, crianças e os pais

Recurso APP e parceiros da comunidade

Responsáveis pela ação Equipe do CMEI, comunidade e convidados.

DIMENSÃO FÍSICA

Ação

<ul style="list-style-type: none"> • Comprar brinquedos para as salas de referência, conforme listas feitas pelas professoras;
<ul style="list-style-type: none"> • Reformar móveis das salas de referencia;

<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir um computador para cada sala de referencia;
<ul style="list-style-type: none"> • Comprar dois fornos para a cozinha;
<ul style="list-style-type: none"> • Reformar o estacionamento.
Objetivos específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Renovar o acervo de brinquedos e promover brincadeiras para as crianças,
<ul style="list-style-type: none"> • Agilizar e facilitar o trabalho das agentes de limpeza,
<ul style="list-style-type: none"> • Manter os móveis e o estacionamento em bom estado de uso.
Início 16/01/2017
Fim 20/12/2018
Público alvo Equipe do CMEI, crianças e comunidade.
Recurso APP, Secretária de obras e PMJS
Responsáveis pela ação Gestora, pais da APP e Conselho Escolar para a reforma dos móveis, secretária para a reforma no estacionamento e a prefeitura na compra dos fornos.

DIMENSÃO FÍSICA
Ação
<ul style="list-style-type: none"> • Conservar as estruturas do C.M.E.I.;
<ul style="list-style-type: none"> • Limpar a caixa da água e a caixa de gordura;
<ul style="list-style-type: none"> • Dedetizar os ambientes;
<ul style="list-style-type: none"> • Trocar as lâmpadas necessárias;
<ul style="list-style-type: none"> • Limpar os filtros de água e os filtros de ar condicionado.
Objetivos específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Zelar pela higiene, saúde e bem-estar das crianças e de toda a equipe.
Início 16/01/2017
Fim 20/12/2018
Público alvo Equipe do CMEI, crianças e comunidade.
Recurso APP, PMJS e descentralização
Responsáveis pela ação Gestora e funcionários do CMEI

DIMENSÃO FÍSICA

Ação

- Realizar a reforma do parque externo com nivelamento do chão, acréscimo de um espaço de areia, maior espaço de grama, um pequeno espaço de água, um quiosque e mais brinquedos;
- Providenciar a reforma do piso do solário com diversas texturas;
- Equipar a sala de planejamento com ar condicionado e reformulação do espaço;
- Agregar a sala dos funcionários um sofá e uma televisão.

Objetivos específicos

- Ampliar a diversidade de brinquedos, espaços e texturas para que as crianças possam construir brincadeiras mais elaboradas;
- Oferecer um espaço mais aconchegante e de interação na sala dos funcionários;
- Propiciar um espaço mais funcional e refrigerado à sala de planejamento.

Início 16/01/2017

Fim 20/12/2018

Público alvo Crianças e todos os profissionais da educação.

Recurso Reforma do parque grande verba do PDDE e APP, piso do solário APP, Reforma do espaço de planejamento com auxílio de pais da APP e Conselho Escolar, doação do ar de alguma empresa parceira. O sofá e televisão doação de algum comércio parceiro.

Responsáveis pela ação Gestora, APP, Conselho Escolar, Empresas e comércio parceiros.

DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Ação

- Continuar mensalmente o grupo de estudos e ampliar a participação dos docentes.
- Incentivar a participação de palestras externas, a dinâmica de grupo com troca de experiências, a participação dos integrantes nas paradas pedagógicas oferecidas pela Semed.
- Participar mais do dia-a-dia dos profissionais da instituição;

- Otimizar a hora-atividade com discussões relativas ao planejamento, registro, e outras questões que organizam o C.M.E.I.;
- Reformular o P.P.P. e incentivar os funcionários a reconhecê-lo como um documento organizador das ações dessa instituição.

Objetivos específicos

- Oportunizar o crescimento profissional dessa equipe, na qual cada integrante possa refletir sobre a sua prática, melhorar os argumentos e efetivar a relação teoria e prática

Início 16/01/2017

Fim 20/12/2018

Público alvo Todos os funcionários do C.M.E.I.

Recurso Semed, APP

Responsáveis pela ação Gestora e Semed

DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Ação

- Propor para os professores um projeto com o tema: “Etnias”.
- Pesquisar em casa sobre os temas com as crianças e seus familiares.
- Apresentar danças, músicas e costumes referentes à etnia escolhida, cada turma no final de todo semestre. (apresentação aberta para a comunidade)
- Trazer apresentações de grupos de fora da instituição que representem alguma etnia;
- Realizar a apreciação uma vez ao mês, do projeto “Tempero de Família”. Esse projeto tem a finalidade de oportunizar a experiência com dois pratos de duas etnias diferentes que serão saboreados pelas crianças de todo o Centro;
- Expor, ao final do ano, no shopping da cidade, a documentação pedagógica realizada durante o ano (materiais escritos, fotos, objetos construídos) com as crianças;

Objetivos específicos

- Oportunizar o conhecimento das diferentes etnias para toda a comunidade local de forma mais ampla;
- Aproximar as pessoas com costumes de vida diferentes.

Início	06/02/2018
Fim	15/12/2018
Público alvo	Crianças, funcionários e publico em geral
Recurso	App, comunidade escolar e local e convidados
Responsáveis pela ação	Crianças, professores, funcionários do CMEI, grupos folclóricos e funcionários do shopping.

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Ação

- Ler as avaliações institucionais das famílias e dos funcionários do ano anterior para saber o que pensam e querem do CMEI.
- Reunir a APP e Conselho Escolar no início do ano para a verificação do plano e das metas elaboradas pela gestora a partir das informações contidas na avaliação do ano anterior dos pais e funcionários
- Reunir a APP e o Conselho Escolar uma vez por mês para a verificação do que esta sendo feito, se há necessidade de mudança ou não.
- Reunir os pais para apresentar a APP e o Conselho Escolar, as metas e objetivos para os dois anos. Abertura para os pais que quiserem participar e opinar

Objetivos específicos

- Conhecer as opiniões e pensamentos dos pais e dos funcionários, tendo estes como base para a construção das metas dentro da realidade do CMEI.
- Envolver os pais e funcionários na melhoria da qualidade e bem estar das crianças

Início 16/01/2017

Fim 20/12/2018

Público alvo Funcionários do C.M.E.I. e a comunidade escolar

Recurso APP, Conselho escolar, pais e comunidade escolar

Responsáveis pela ação Gestora e APP e Conselho Escolar

DIMENSÃO FINANCEIRA

Ação

<ul style="list-style-type: none"> • Planejar de acordo com os resultados das avaliações anteriores alguns dos eventos solicitados pelos pais.
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar uma data para a rifa de Páscoa
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar uma data para a festa Junina com apresentação das crianças e rifa do Sinhô e Sinhá
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar uma data (noite ou dia) para um evento Cultural com apresentações, convidar pessoas e grupos da comunidade com domínio artístico para apresentação gratuita e escolher entre os cardápios pastel ou feijoada para o evento.
<ul style="list-style-type: none"> • Arrecadar brindes para a rifa de Páscoa e Sinhá e Sinhô e arrecadar alimentos para a festa Junina e o evento Cultural.

Objetivos específicos

- Integrar os profissionais da instituição com a comunidade escolar
- Obter lucro através destes eventos para alcançar as metas gerais do Plano Gestor

Início 16/01/2017

Fim 20/12/2018

Público alvo Equipe e a comunidade escolar

Recurso APP, doação dos prêmios das rifas e sinhô e sinhá das empresas parceiras e também dos membros da APP e Conselho Escolar, Arrecadação de ingredientes de alguns fornecedores que já entregam para o CMEI, dos funcionários e membros da APP e Conselho Escolar e apresentação das crianças e outras pessoas que tem algum domínio artístico.

Responsáveis pela ação: Funcionários do CMEI, APP, Conselho Escolar, empresas e comércios parceiros

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Ação

- Enviar a pauta das reuniões dos pais, da APP e do Conselho Escolar via agenda para os pais e por email para APP, Conselho Escolar com uma semana de antecedência para cada segmento ler e alterar o que achar necessário ou contraditório.
- Criar um mural interno para os funcionários colocarem suas idéias para o CMEI
- Abrir espaço para todos que desejam se manifestar em reuniões, no dia-a-dia, etc.

<ul style="list-style-type: none"> • Colocar uma Caixa de sugestões, elogios e reclamações para os pais que desejam deixar escrito sua manifestação ou invés de falar diretamente com a gestora
<ul style="list-style-type: none"> • Criar um mural de fotos das metas realizadas junto da tabela de orçamentos e gastos.
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a avaliação institucional on line facilitando para os pais participarem
<ul style="list-style-type: none"> • Criar no blog da instituição uma enquete para que depois de cada evento os pais possam opinar sobre.
Objetivos específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar uma gestão mais participativa
<ul style="list-style-type: none"> • Envolver toda a equipe e comunidade escolar
Início 16/01/2017
Fim 20/12/2018
Público alvo Equipe escolar e pais
Recurso Blog, mural, enquete, caixa de sugestão, agenda, avaliação on line
Responsáveis pela ação Gestora, APP e Conselho Escolar

8. AVALIAÇÃO DO PLANO

A avaliação do plano será realizada por meio de reuniões com toda a equipe pedagógica na busca de idéias, discussão, troca de conhecimento. A observação e verificação precisam acontecer tanto da parte do gestor como de todos os envolvidos, para saber se o desenvolvimento esta de acordo com aquilo que foi planejado e estipulado precisando ou não de reformulações para alcançar os resultados previstos.

Segundo Luck (2013, p.118)

Estes funcionam como parâmetro para o acompanhamento e a avaliação do processo educacional, realizados de modo a garantir a necessária correção de rumos, o cuidado com o ritmo constante de trabalho, a identificação de dificuldades a serem contornadas e de desafios a serem assumidos.

A avaliação precisa acontecer durante todo o período, percebendo as partes do todo, o funcionamento e o processo, reavaliando e mudando quando necessário, para que os resultados se encaminhem de acordo como foi planejado.

O CMEI além das reuniões com os pais, APP e Conselho Escolar com espaço aberto para todos os que quiserem manifestar sua opinião contará também com a avaliação

institucional on-line, enquetes on-line, murais, caixa de sugestões na busca da avaliação de cada um para um trabalho adequado e satisfatório.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano gestor edificado e compreendido por toda a comunidade e equipe escolar tendo como objetivo principal sempre a criança, seu bem-estar e a qualidade da educação é uma tarefa árdua, grandiosa e complexa. Contudo, não é impossível, longe disso, já que todos estão unidos pelos mesmos ideais, sendo o trabalho, a persistência, o esforço, o diálogo necessário para o sucesso.

Lembrando que a criança é sempre o objetivo principal, a razão das metas e objetivos traçados, tudo gira em torno dela e todos devem trabalhar em prol dela, proporcionando o maior número de experiências, convivências, brincadeiras dentre outras atividades fundamentais para sua constituição como sujeito pleno.

10. REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.C.S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases**. Nº 9394/96. Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil** /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006

ECA- **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm Último acesso em 08-04-2017

LÜCK, Heloísa et al . **A escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. **A gestão participativa na escola**. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PNE- **Plano Nacional de Educação** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20112014/2014/Lei/L13005.htm
Último acesso em 17-04-2017

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL. PPP- **Projeto Político Pedagógico** do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Leonir Pessate Alves. Jaraguá do Sul, 2016.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: IOESC, 2005.

SANTA CATARINA. Governo Do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação integral na educação básica**. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. 2014

VEIGA, Ilma Alencastro Passos. **Inovação e Projeto Político Pedagógico: uma relação Regulatória ou Emancipatória?** São Paulo: Cortez, 2003

